

INVESTE JUNDIAÍ



AGOSTO 2026





Smart Airports: Inovação e eficiência

A Rede VOA, concessionária de 16 aeroportos no estado de São Paulo, segue aplicando os conceitos de inovação e segurança operacional de diferentes formas. A novidade para 2026 está na implementação do sistema Smart Airports: um conceito que permite aumentar a gama de serviços prestados e estender a operação em alguns aeroportos. O primeiro deles é o Aeroporto Campo do Amarais, em Campinas, referência em manutenção de aeronaves e aviação executiva.

A partir do Centro de Controle Operacional (CCO) localizado em Jundiaí, a Rede VOA oferece serviços extra como controle de acesso fora do horário de expediente do aeroporto através do sistema de reconhecimento facial, acionamento do balizamento noturno da pista, e de estadia para aquelas aeronaves que precisam ir para o pátio.

Os chamados Smart Airports representam uma nova geração de aeroportos que utilizam tecnologias como inteligência artificial, análise de dados, automação e conectividade em tempo real para tornar as operações mais eficientes, seguras e sustentáveis.

As vantagens de um Smart Airport vão além da modernização tecnológica. A integração de sistemas reduz filas, otimiza o uso da infraestrutura, melhora a pontualidade dos voos e aumenta os níveis de segurança operacional.

Jundiaí, terra de oportunidades

Jundiaí reúne atributos que a colocam entre as cidades mais preparadas para receber investimentos no Brasil. A localização estratégica entre São Paulo e Campinas, a infraestrutura logística, a economia diversificada e a qualidade dos serviços públicos formam um ambiente favorável à instalação e à expansão de empresas. A cidade combina força industrial, comércio dinâmico, serviços especializados e capacidade crescente de incorporar inovação aos diferentes setores produtivos.

Esse potencial ganha uma nova dimensão com o avanço da economia digital. A presença de data centers e a expansão da infraestrutura tecnológica podem atrair negócios ligados à inteligência artificial, computação em nuvem, cibersegurança, automação e processamento de dados. Trata-se de uma cadeia capaz de gerar empregos qualificados, estimular novos empreendimentos e ampliar a conexão de

Jundiaí com os setores que devem conduzir o desenvolvimento econômico nas próximas décadas.

Ao mesmo tempo, a cidade preserva características que se tornaram decisivas para investidores e profissionais. A qualidade de vida, a segurança, o saneamento, a oferta de serviços e a presença da Serra do Japi reforçam a capacidade de atrair talentos e investimentos de longo prazo. O crescimento do mercado imobiliário de alto padrão demonstra que Jundiaí é reconhecida não apenas como um lugar para produzir, mas também como uma cidade para viver.

A revista **Investe Jundiaí** nasce para apresentar essas conexões e revelar as oportunidades de um território que une tradição, inovação e sustentabilidade. Nas próximas páginas, mostramos uma cidade economicamente consolidada, aberta a novos projetos e preparada para transformar suas vantagens competitivas em desenvolvimento, empregos e qualidade de vida. ♦



EXPEDIENTE

Diretora presidente

Sueli N. F. Muzaiel

Diretor vice-presidente

Tobias Muzaiel Junior

Editora

Ariadne Gattolini (MTB 23.649)
agress4@gmail.com - 11 97391-1774

Projeto Gráfico e Diagramação

Sandro Mantovani (MTB 29.530-SP)

Publicidade

Depto. Comercial (11) 98199-4756
comercial@jj.com.br / www.jj.com.br



jornaldejundiai



/jornaldejundiai

Revista Investe Jundiaí é uma publicação do Jornal de Jundiaí Regional (Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda)
Rua Barão de Jundiaí, 1041 – sala 92 – Jundiaí - SP – CEP 13201-012

QUALIDADE DE VIDA



Jundiaí desponta na qualidade de vida, saneamento, educação e governança

Governança e bem-estar consolidam ambiente de negócios em Jundiaí

Indicadores de educação, saúde, saneamento e governança ampliam a competitividade da cidade e oferecem segurança para empresas e profissionais

A força econômica de uma cidade já não é medida apenas pelo tamanho do PIB, pela oferta de áreas industriais ou pelos incentivos concedidos às empresas. Em uma economia cada vez mais dependente de profissionais

qualificados, inovação e estabilidade institucional, fatores como educação, saúde, saneamento, segurança e eficiência dos serviços públicos passaram a influenciar diretamente as decisões de investimento. Jundiaí reúne esses atributos em um mesmo

território: além de ocupar posição de destaque entre as maiores economias do país, foi apontada em 2026 como a segunda melhor cidade brasileira em qualidade de vida e a primeira no indicador de Bem-Estar do IPS Brasil. O desempenho revela um ambiente

JUNDIAÍ, referência em qualidade de vida

Reconhecida nacionalmente por seus indicadores sociais e pela excelência dos serviços públicos, Jundiaí se destaca como uma das melhores cidades para se viver no Brasil.



**NÚMERO DE
HABITANTES**

463.039
habitantes



Trabalho, gestão eficiente
e compromisso com as pessoas
constroem, todos os dias,
uma cidade melhor para todos.



BEM-ESTAR



QUALIDADE
DE VIDA



GESTÃO
EFICIENTE



SERVIÇOS
PÚBLICOS
DE QUALIDADE



**PRIMEIRA
COLOCADA NACIONAL**
no indicador de
Bem-Estar
(IPS Brasil)



**SEGUNDA MELHOR
CIDADE DO PAÍS**
em qualidade de vida
(IPS Brasil)



**QUALIDADE DOS
SERVIÇOS PÚBLICOS**
**3º LUGAR ENTRE
OS MUNICÍPIOS
PAULISTAS** (Instituto Veritás)



**QUALIDADE DOS
SERVIÇOS PÚBLICOS**
15ª colocação nacional

JUNDIAÍ EM NÚMEROS

Desenvolvimento que se vê nos indicadores, qualidade de vida que se sente todos os dias.

EDUCAÇÃO



IDEB de
7,1



97,98%
da população com
15 anos ou mais
alfabetizada



95%
das crianças até
8 anos alfabetizadas

GOVERNANÇA MUNICIPAL



Nota
8,37
no IGM-CFA

PIB



Produto Interno Bruto (PIB) de
R\$ 65,4
bilhões



18ª posição
entre as maiores
economias do país



8ª colocação
no Estado de
São Paulo



PIB per capita de
R\$ 147.597,65

SANEAMENTO BÁSICO



98,57%
de atendimento com
redes de água



96,56%
de coleta e afastamento
de esgoto



100%
de esgoto coletado
é tratado



100%
de esgoto tratado

FORÇA ECONÔMICA



67,7%
da economia
é do setor de
serviços



26,8%
A indústria
representa
cerca de 26,8%



Indicadores que refletem o compromisso
com o presente e constroem o futuro.

urbano capaz de combinar desenvolvimento econômico, governança e condições concretas para atrair empresas, reter talentos e sustentar projetos de longo prazo.

Os resultados aparecem em diferentes levantamentos. Em 2026, o município foi apontado pelo Índice de Progresso Social (IPS Brasil) como a segunda melhor cidade do país em

qualidade de vida e a primeira colocada nacional no indicador de Bem-Estar, reconhecimento obtido a partir da análise de 57 indicadores sociais e ambientais. Os dados são referentes a levantamentos de 2024.

Os bons resultados também se refletem em outros rankings. No levantamento do Instituto Veritá, que avalia a percepção da população sobre os serviços públicos nas 100 maiores cidades brasileiras, Jundiaí conquistou a 15ª colocação nacional e o 3º lugar entre os municípios paulistas. Os maiores índices de aprovação foram registrados em saneamento, meio ambiente, limpeza urbana, zeladoria e abastecimento de água, evidenciando investimentos contínuos em infraestrutura urbana e qualidade dos serviços essenciais.

Esse desempenho é resultado de uma política pública construída ao longo dos anos e refletida em indicadores objetivos. O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) posiciona Jundiaí entre os municípios mais desenvolvidos do Estado de São Paulo, reflexo do desempenho conjunto nas áreas de educação, saúde e emprego e renda. O município também mantém posição de destaque no Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA), que avalia mais de cinco mil cidades brasileiras a partir de indicadores oficiais de gestão pública. Na edição de 2026, Jundiaí recebeu nota geral 8,37 e conquistou o primeiro lugar no Grupo 8, formado por municípios de grande porte e perfil econômico semelhante.

Na educação, os números demonstram um ambiente favorável ao desenvolvimento humano e à forma-

ção de capital intelectual. A rede municipal alcançou IDEB de 7,0, índice superior à média nacional. A taxa de abandono escolar é de apenas 0,30%, enquanto a distorção idade-série permanece em 1,50%, indicadores que evidenciam a permanência dos estudantes na escola e a qualidade do processo de aprendizagem. A cobertura em creches atinge 54,44%, reforçando o atendimento à primeira infância.

O município também apresenta elevados índices de alfabetização. Segundo dados oficiais, 97,98% da população com 15 anos ou mais é alfabetizada, enquanto entre as crianças de até oito anos o índice chega a 95%, resultado associado aos investimentos permanentes em infraestrutura escolar, formação de professores e inovação pedagógica.

Na área da saúde, os indicadores reforçam a qualidade da rede pública. O município obteve nota 7,83 no componente Saúde do IGM-CFA, destacando-se pela cobertura de 69,57% da Atenção Básica, 90,73% de cobertura vacinal e pelos indicadores de mortalidade infantil (9,07 em 2023) considerados na composição do índice. Esses resultados refletem uma estrutura de atendimento consolidada e políticas permanentes voltadas à prevenção e ao cuidado com a população.

“O saneamento básico constitui outro diferencial competitivo. Jundiá recebeu nota 8,37 nesse eixo do IGM-CFA, sustentada pelos elevados índices de abastecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgoto, além da gestão ambiental. A cidade tem 100% do esgoto coletado, tratado. Esses investimentos impactam diretamente a saúde pública, reduzem custos sociais e aumentam a atratividade do município para novos empreendimentos”, comentou o professor de economia Messias Mercadante de Castro.

EMPRESAS QUE FAZEM
A DIFERENÇA NA NOSSA CIDADE

AS 20 MAIORES EMPRESAS DE JUNDIAÍ

Inovação, empregos, desenvolvimento
e um futuro melhor para todos.

EMPRESAS FORTES
MOVEM A ECONOMIA,
FORTALECEM A CIDADE
E CONSTRUEM
UM AMANHÃ MELHOR.

1		APPLE COMPUTER BRASIL	11		COCA COLA – FEMSA
2		COMPANHIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	12		AGP TECNOLOGIA EM INFORMÁTICA DO BRASIL
3		SIEMENS ENERGY BRASIL LTDA.	13		AGCO DO BRASIL SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA.
4		JACOBS DOUWE EGBERTS BR COMERCIALIZAÇÃO	14		ADUFERTIL FERTILIZANTES LTDA
5		HENKEL LTDA	15		KLABIN S/A
6		BRF S.A.	16		AAK DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE OL
7		SIEMENS INFRAESTRUTURA E INDUSTRIA LTDA.	17		AMBEV S.A.
8		SANCHEZ CANO LTDA / FINI	18		DOW BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODU
9		JOYSON SAFETY SYSTEMS BRASIL LTDA	19		STIHL FERRAMENTAS MOTORIZADAS LTDA
10		DEXCO S.A	20		DANA INDÚSTRIAS LTDA

MAIS
INVESTIMENTOS

MAIS
EMPREGOS

MAIS
INOVAÇÃO

UMA
JUNDIAÍ
AINDA MAIS FORTE

Para empresas, esses indicadores representam muito mais do que qualidade de vida. Eles significam um ambiente urbano organizado, serviços públicos eficientes, maior capacidade de atrair e reter profissionais qualificados e melhores condições para o desenvolvimento sustentável dos negócios. Trabalhadores valorizam cidades que oferecem educação de qualidade para seus filhos, acesso à saúde, mobilidade, infraestrutura e bem-estar, fatores que influenciam diretamente a produtividade e a permanência dos talentos.

“Essa combinação de desenvolvimento econômico, responsabilidade na gestão pública e elevados indicadores sociais faz de Jundiá uma cidade preparada para crescer de forma sustentável. Mais do que oferecer infraestrutura para produzir, o município proporciona um ambiente capaz de gerar qualidade de vida para as pessoas e segurança para quem deseja investir, consolidando-se como uma das cidades mais completas e competitivas do Brasil”, reforça o economista. ♦

SUSTENTABILIDADE

Alto padrão impulsiona nova fase do mercado imobiliário de Jundiaí

Cidade combina valorização patrimonial, localização estratégica e empreendimentos sustentáveis para atrair compradores e investidores de maior renda

O mercado imobiliário de Jundiaí iniciou 2026 em uma nova etapa de expansão, marcada pelo fortalecimento dos empreendimentos de médio e alto padrão, pela valorização dos imóveis e pela incorporação de soluções sustentáveis aos novos projetos. No primeiro trimestre, o setor movimentou R\$ 250,6 mi-

lhões em vendas, crescimento de 77% em relação ao mesmo período de 2025, quando o Valor Geral de Vendas havia alcançado R\$ 141,7 milhões.

O número de imóveis comercializados também avançou de maneira expressiva. Foram vendidas 430 unidades entre janeiro e março, alta de 48% sobre as 290 registradas no pri-

meiro trimestre do ano passado. Os dados integram análise com base nos indicadores do Secovi-SP, e mostram que Jundiaí consolidou um mercado residencial capaz de atrair compradores locais, moradores da região e famílias provenientes da capital.

O crescimento do valor movimentado, superior ao aumento no número



Jundiaí consolida mercado para empreendimentos de luxo

de unidades vendidas, evidencia a mudança de perfil do mercado. Os imóveis avaliados acima de R\$ 900 mil representaram 21% das unidades comercializadas, mas responderam por 34% de todo o VGV do trimestre. Quando consideradas também as unidades entre R\$ 750 mil e R\$ 900 mil, os segmentos de maior valor concentraram 53% da receita gerada pelas vendas.

O alto padrão, portanto, deixou de ser apenas um nicho para se tornar um dos pilares do setor imobiliário de Jundiaí. Esse segmento já representa 45% das unidades disponíveis e 77% do Valor Geral da Oferta da cidade. A presença de um portfólio amplo permite atender diferentes perfis de compradores, desde famílias interessadas em moradia até investidores que buscam valorização patrimonial e geração de renda recorrente por meio da locação.

A cidade ocupa posições de destaque no mercado paulista de imóveis maiores. Jundiaí aparece em primeiro lugar no estoque de unidades com quatro dormitórios por mil habitantes e na segunda colocação estadual em lançamentos absolutos dessa tipologia. Os indicadores demonstram o potencial de um mercado que acompanha as transformações das famílias e a procura por residências com mais espaço, áreas de convivência, infraestrutura de lazer e ambientes adequados ao trabalho híbrido.

A valorização registrada nos últimos anos reforça a atratividade do município. O valor médio dos imóveis vendidos passou de R\$ 337 mil, em 2021, para R\$ 654 mil em 2025, crescimento nominal de 94% em cinco anos. Além de refletir a evolução do padrão dos empreendimentos, o resultado confirma o imóvel como um ativo relevante para proteção e ampliação do patrimônio.



Segundo Eli Gonçalves, vice-presidente de Inteligência de Mercado da Proempi, cidade oferece qualidades e sustentabilidade

No acumulado de 12 meses, entre o segundo trimestre de 2025 e o primeiro trimestre deste ano, o mercado imobiliário local movimentou R\$ 1,33 bilhão em vendas, alta de 38%. Os lançamentos chegaram a R\$ 2 bilhões, avanço de 62%, demonstrando a confiança das incorporadoras no potencial econômico, demográfico e urbano de Jundiaí.

A oferta final alcançou 1.354 unidades no primeiro trimestre, com Valor Geral da Oferta de R\$ 1,545 bilhão. O volume amplia as opções disponíveis para compradores e fortalece a competitividade entre os empreendimentos, estimulando projetos com arquitetura diferenciada, serviços exclusivos, áreas de lazer mais completas e tecnologias voltadas ao conforto e à eficiência.

Entre as regiões com maior desenvolvimento imobiliário estão os vetores Oeste e Norte. Eloy Chaves e Medeiros concentram novos projetos e continuam atraindo famílias interessadas em bairros estruturados, próximos de serviços, escolas e corredores de mobilidade. Na região Norte, Engordadouro e os bairros vizinhos avançam como importantes áreas de

expansão. Já os empreendimentos de luxo permanecem concentrados principalmente na avenida Nove de Julho e em bairros consolidados.

“A localização entre São Paulo e Campinas continua sendo um diferencial decisivo. Jundiaí reúne acesso às principais rodovias do Estado, economia diversificada, infraestrutura urbana, presença de grandes empresas e qualidade de vida reconhecida. Esses fatores ampliam a procura de profissionais ligados à expansão industrial, logística e tecnológica, além de famílias da capital que adotaram modelos híbridos de trabalho e buscam cidades com melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal”, afirma Eli Gonçalves, vice-presidente de Inteligência de Mercado da Proempi (Associação das Empresas e Profissionais do Setor Imobiliário de Jundiaí e Região).

O perfil dos compradores confirma essa abrangência. Os imóveis de alto padrão atraem moradores da própria região e da capital, interessados tanto em uso próprio quanto em investimento. A forte demanda por locação e o aumento dos valores dos aluguéis também favorecem investidores que procuram renda recorrente e valorização de longo prazo.

Ao lado da sofisticação e da localização, a sustentabilidade passa a ocupar posição central na decisão de compra. Os novos empreendimentos tendem a incorporar soluções que reduzem custos operacionais, ampliam a autonomia dos condomínios e atendem às expectativas de consumidores cada vez mais atentos ao impacto ambiental.

Sistemas de geração de energia por painéis solares, baterias e contratação de fontes renováveis pelo Mercado Livre de Energia ganham espaço nos projetos. A autonomia energética passou a ser valorizada não apenas pelo aspecto



Sustentabilidade já está presente em todos os lançamentos de imóveis de luxo

ambiental, mas também pela capacidade de preservar o funcionamento de elevadores, sistemas de segurança, portarias e áreas comuns em situações de instabilidade no fornecimento.

O reaproveitamento de água já é considerado praticamente obrigatório nos novos condomínios. A tecnologia pode ser utilizada na irrigação de jardins, lavagem de áreas comuns e outras atividades que não exigem água potável, reduzindo o consumo e contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos naturais.

Os carregadores para veículos elétricos também deixaram de ser um diferencial pontual e passaram a integrar o planejamento dos empreendimentos. A tendência acompanha a transformação da mobilidade e valoriza imóveis preparados para novas tecnologias,

inclusive sistemas que permitem utilizar veículos ou baterias para fornecer energia às áreas privativas.

A combinação de sustentabilidade, tecnologia, segurança e qualidade construtiva fortalece a competitividade dos imóveis e amplia seu potencial de valorização. Para o consumidor de maior renda, esses atributos representam conforto, redução de despesas ao longo do tempo e alinhamento com uma nova forma de morar.

“Jundiaí reúne, assim, os elementos necessários para manter o mercado imobiliário entre os setores mais dinâmicos de sua economia. A cidade oferece localização, infraestrutura, demanda regional, valorização consistente e um portfólio que evolui em direção a empreendimentos mais inteligentes e sustentáveis”, afirma Eli.

O avanço do alto padrão não significa apenas a construção de imóveis mais caros. Ele movimenta uma extensa cadeia produtiva formada por construtoras, escritórios de arquitetura, empresas de engenharia, fornecedores de tecnologia, paisagismo, decoração, serviços condominiais e mão de obra especializada.

Com vendas em alta e consumidores interessados em qualidade de vida, eficiência e preservação patrimonial, o mercado imobiliário de Jundiaí entra em 2026 fortalecido. A perspectiva é de continuidade dos investimentos em projetos capazes de unir sofisticação, sustentabilidade e integração com a cidade — atributos que posicionam o município entre os destinos residenciais e imobiliários mais atrativos do interior paulista. ❖

Auten Incorporadora reforça valorização do mercado imobiliário jundiaense

O mercado imobiliário de Jundiaí vive um momento de grandes oportunidades. Dados da Brain Inteligência Estratégica apontam uma valorização superior a 30% entre os anos de 2023 e 2025 - considerando-se a evolução de preços médios de mercado - com potencial de alcançar indicadores ainda mais expressivos.

Com um cenário de intenção de compra de moradia em nível recorde entre as famílias (52% no interior paulista), continuidade da queda nas taxas de juros, além da segurança que o investimento imobiliário traz, o momento se torna excelente para o investidor que quer antecipar o próximo ciclo de valorização imobiliária.

Empreendimentos de alto padrão como o Terrace Serra do Japi e o Auten Jundiaí, ambos da Auten Incorporadora, são destaques em valorização no mercado jundiaense.

Lançado há menos de cinco meses, o Auten Jundiaí já teve 40% de unidades comercializadas, sendo expoente de um alto potencial de valorização daqui até a entrega das chaves. Um projeto sofisticado e exclusivo, com apenas 74 residências suspensas, e uma completa estrutura de lazer e wellness.

São duas torres modernas e elegantes, com tipologias de 128 m² a 188 m², e penthouses de 264 m², com opção de até 4 suítes. Um projeto único, desenvolvido para proporcionar o máximo em qualidade de vida, sofisticação e bem-estar, com a assinatura dos renomados arquitetos Fernando Rivaben e Nivaldo J. Callegari.

Auten Jundiaí está no melhor do Anhangabaú, um bairro nobre, valorizado e pulsante, servido por uma completa rede de serviços e conveniências de alto padrão. Conta ainda com uma completa estrutura de lazer, com piscina adulto

aquecida com raia de 25 m, piscina infantil, quadra recreativa, área fitness indoor e outdoor, além de área wellness com sala de massagem e yoga.

Outro empreendimento de grande sucesso e valorização é o Terrace Serra do Japi, que está em obras e possui as últimas unidades à venda. Com residências suspensas de 157 m² a 203 m², traz três imponentes torres e vista permanente para a Serra do Japi.

Os empreendimentos Auten são únicos, projetados de forma exclusiva para cada área e cuidadosamente planejados para superar as expectativas de quem busca desafiar o comum e viver o extraordinário. Marcados pela sofisticação, beleza e elegância, os projetos contam sempre com áreas de lazer premium, as melhores localizações e alto potencial de valorização.

Mais informações pelo site
www.auten.com.br

Onde sofisticação encontra *oportunidade*

AUTEN
INCORPORADORA



*Imagem meramente ilustrativa

MOBILIDADE URBANA

“O mercado não espera o trem apitar”

ARIADNE GATTOLINI

A implantação do Trem Intercidades (TIC) e do Trem Intermetropolitano (TIM) deve provocar uma transformação que vai muito além da redução do tempo de viagem entre São Paulo, Jundiaí e Campinas. Ao criar uma conexão ferroviária mais rápida, confortável e previsível en-

TIC e TIM devem estimular novos fluxos de moradores, negócios e investimentos, mas cidades precisarão preparar o entorno das estações para transformar mobilidade em desenvolvimento urbano

tre a capital e o interior, o novo sistema poderá alterar a forma como as pessoas escolhem onde morar, trabalhar, consumir e investir.

A mudança poderá ser percebida no mercado imobiliário, na construção civil e no setor de serviços, mas seus efeitos deverão alcançar também o turismo, a tecnologia, o comércio e a própria organização das cidades. Municípios localizados



Nova estação de Jundiaí será o hub de integração regional

ao longo do traçado tendem a receber novos moradores, empreendimentos e atividades econômicas, criando oportunidades de crescimento, mas também uma pressão adicional sobre saúde, educação, saneamento, segurança e mobilidade urbana.

Para o arquiteto e urbanista Alan Cury, sócio-diretor da Comurb, o novo sistema ferroviário deverá estimular tanto a chamada migração pendular quanto a mudança definitiva de famílias para o interior. “Sem dúvida haverá um novo fluxo, mas em um formato específico que chamamos de migração pendular, aliada a uma migração definitiva de perfis de média e alta renda”, afirma Alan. Na avaliação dele, cidades como Jundiaí, Campinas, Valinhos, Vinhedo e Louveira deverão sentir esse movimento com maior intensidade, principalmente por reunirem boa infraestrutura urbana, proximidade com a capital e indicadores elevados de qualidade de vida.

A possibilidade de realizar o percurso entre Campinas e São Paulo em pouco mais de uma hora poderá mudar a percepção de distância entre as regiões. Essa mudança de comportamento, porém, não produzirá apenas resultados positivos. A chegada de novos moradores poderá elevar a procura por imóveis, valorizar terrenos e estimular a construção de condomínios, edifícios residenciais e empreendimentos comerciais. Ao mesmo tempo, poderá gerar ocupação desordenada, aumentar as distâncias internas e sobrecarregar os serviços públicos, especialmente se as cidades não atualizarem seus instrumentos de planejamento.

“O impacto imediato será uma forte pressão sobre o mercado imobiliário das cidades do traçado”, alerta Alan. Para ele, os municípios preci-



Alan Cury defende planejamento urbano nos corredores das novas linhas

sarão revisar seus planos diretores e criar regras capazes de estimular o adensamento das regiões próximas às estações. A proposta é concentrar moradias, serviços, comércio e empregos em áreas já atendidas por transporte e infraestrutura, evitando que o crescimento avance de maneira dispersa sobre bairros mais distantes ou áreas ambientalmente sensíveis.

Esse modelo, conhecido como Desenvolvimento Orientado ao Transporte, procura organizar a cidade a partir dos eixos de mobilidade coletiva. Na prática, significa planejar os bairros próximos às estações para que as pessoas possam morar, trabalhar, estudar e consumir sem depender exclusivamente do automóvel. Para funcionar, porém, esse adensamento precisa ser acompanhado por calçadas adequadas, ciclovias, transpor-

te público integrado, acessibilidade, áreas verdes, iluminação, segurança e equipamentos públicos.

“Os municípios precisarão estimular o adensamento em áreas próximas às estações, evitando que esse fluxo cause o espraiamento desordenado da cidade e sobrecarregue os serviços públicos de segurança, saúde, educação, saneamento básico e lazer”, afirma Alan. A estação, portanto, não pode ser tratada como um equipamento isolado. Ela precisa estar conectada ao restante da cidade e integrada a uma estratégia de desenvolvimento urbano mais ampla.

MERCADO SE ANTECIPA À CHEGADA DOS TRILHOS

Embora o início da operação ferroviária ainda dependa de obras e de um cronograma de implantação, o mercado imobiliário já começou a estudar os possíveis efeitos do projeto. Segundo Alan, incorporadoras e investidores analisam terrenos situados no raio de influência das futuras estações, avaliando desde empreendimentos compactos, destinados a profissionais que viajam com frequência, até condomínios voltados a famílias interessadas em se mudar para o interior.

“O mercado não espera o trem apitar para se movimentar. Os estudos privados de vocação comercial e residencial já estão acontecendo a todo vapor”, afirma. A Comurb, segundo ele, já desenvolve estudos de massa e viabilidade para incorporadoras interessadas em entender o potencial construtivo, comercial e residencial de diferentes áreas.

Esses estudos consideram a legislação de cada município, a capacidade de construção dos terrenos, o perfil da demanda, os custos de in-



Lamarck Sobreira, da TIC Trens, afirma que os trens terão emissão zero de carbono

fraestrutura e a possibilidade de valorização. Embora o Estado tenha elaborado análises macroeconômicas para estruturar a concessão, a viabilidade concreta de cada empreendimento

será definida lote a lote, a partir das regras urbanísticas locais e das decisões da iniciativa privada.

Na avaliação de Alan, três setores devem liderar esse processo: a cons-

trução civil e o mercado imobiliário; o comércio e os serviços instalados no entorno das estações; e o turismo de negócios, associado ao setor de tecnologia. “Encurtar a distância para São Paulo facilita a atração de talentos e a realização de eventos corporativos, integrando definitivamente o mercado de trabalho das duas metrópoles”, diz. Essa integração poderá permitir que empresas do interior contratem profissionais da capital, ao mesmo tempo em que moradores da região ampliem suas oportunidades de trabalho em São Paulo sem necessariamente mudar de cidade.

As estações também tendem a se transformar em novas centralidades urbanas. Em vez de funcionarem apenas como locais de embarque e desembarque, poderão atrair restaurantes, mercados, farmácias, academias, hotéis, escritórios, estacionamentos, centros comerciais e diferentes serviços voltados aos passageiros e aos moradores da região.

SERVIÇOS DEVEM SENTIR O IMPACTO PRIMEIRO

O secretário de Parcerias em Investimentos do Estado de São Paulo, Rafael Benini, também acredita que os novos trens poderão estimular a interiorização de moradores e atividades econômicas. A avaliação tem relação com uma experiência pessoal. No início de sua carreira, ele fazia o percurso entre Campinas e São Paulo em ônibus fretado e conhece o desgaste provocado por viagens rodoviárias frequentes.

“Ficar o dia todo na estrada é muito pesado”, recorda. Para Benini,

a ferrovia poderá oferecer uma alternativa mais confortável e eficiente para trabalhadores, estudantes e pessoas que hoje precisam se deslocar entre a capital e o interior.

O secretário acredita que o setor de serviços estará entre os primeiros a perceber os efeitos da nova conexão. A circulação entre as regiões poderá crescer para atividades profissionais, culturais, esportivas e turísticas, permitindo que moradores do interior viajem para jogos, exposições, espetáculos e compromissos em São Paulo, enquanto pessoas da capital poderão acessar com maior facilidade eventos, empresas, universidades e destinos turísticos do interior.

Essa nova dinâmica também deverá provocar mudanças na área de chegada do TIC em São Paulo. Benini

destaca o potencial de transformação da Barra Funda e da Água Branca, região historicamente vinculada à ferrovia e que, ao longo do tempo, recebeu hospedarias, galpões, indústrias, escritórios e novos empreendimentos imobiliários.

“A chegada da nova estação irá impactar o entorno novamente. Eu apostaria em novos prestadores de serviços para esse destino, com centros comerciais, restaurantes, escritórios e shoppings”, afirma. A expectativa é que o aumento do fluxo de passageiros gere demanda por alimentação, hospedagem, comércio, serviços empresariais e espaços de conveniência.

Benini também identifica efeitos na logística e nas entregas de mercadorias. Com cidades mais conectadas e novos polos de consumo,

empresas poderão reorganizar suas operações e atender o interior em prazos menores. A integração entre os mercados de São Paulo, Jundiaí e Campinas poderá favorecer modelos de entrega mais rápidos e ajustados à demanda.

Para o secretário, a ampliação da rede ferroviária tornou-se necessária diante da saturação crescente das rodovias paulistas. “Até 2035, não haverá mais capacidade de absorção do tráfego nas rodovias paulistas. É preciso tirar as pessoas dos carros”, afirma.

A situação já pode ser percebida nos acessos à capital e nos corredores Anhanguera e Bandeirantes, utilizados diariamente por trabalhadores, empresas de transporte e veículos de carga. “Hoje já vemos uma saturação das rodovias que chegam a São Paulo.



Jetfly combustíveis

▶ **ENERGIA PARA
VOAR MAIS ALTO**

Excelência em combustível para
aviação, com qualidade certificada
e atendimento especializado.

- ▶ Cabo Frio Airport - RJ
SBCB
- ▶ Aeroporto de Macaé - RJ
SBME
- ▶ Campos dos Amarais
Campinas - SP
SDAM
- ▶ Aeroporto de
Ribeirão Preto - SP
SBRP
- ▶ Aeroporto Internacional
de São José dos
Campos - SP
SBSJ
- ▶ Aeroporto de Bragança
Paulista - SP
SBBP
- ▶ Aeroporto de
Jacarepaguá - RJ
SBJR
- ▶ Vitória Airport VIX - ES
SBVT
- ▶ Aeroporto de Jundiaí - SP
SBJD

ONDE ESTAMOS

Contato comercial: comercial@jetfly.com.br
 +55 21 99843 8727
 www.jetfly.com.br

O trem é essencial para que consigamos mudar esse modal, trazendo um transporte mais confortável e eficiente para todos”, completa Benini.

SISTEMA DEVE ALCANÇAR 672 MIL PASSAGEIROS POR DIA

O projeto ferroviário da TIC Trens reúne três serviços diferentes e complementares: o Trem Intercidades, com característica expressa entre São Paulo, Jundiaí e Campinas; o Trem Intermetropolitano, que fará o atendimento regional entre Jundiaí e Campinas; e a Linha 7-Rubi, responsável pela conexão metropolitana.

Segundo os dados citados por Alan, a demanda projetada para o sistema completo chega a 672 mil passageiros por dia. O TIC deverá percorrer aproximadamente 101 quilômetros entre São Paulo e Campinas em cerca de 64 minutos. O eixo abrange 11 municípios, beneficia diretamente uma população estimada em 15 milhões de pessoas e prevê R\$ 14,2 bilhões em investimentos.

Alan compara o potencial do sistema ao volume diário das rodovias Anhanguera e Bandeirantes, que recebem mais de 250 mil veículos. Parte dos passageiros que atualmente utiliza automóveis ou ônibus fretados poderá migrar para os trens, reduzindo a pressão sobre as estradas.

DESENVOLVIMENTO DEPENDE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O diretor de projetos da TIC Trens, Lamarck Sobreira, concorda que a ferrovia deverá ampliar a mobilidade da mão de obra, estimular novos empreendimentos e gerar desenvolvi-

mento regional. Ele ressalta, porém, que a presença dos trilhos não será suficiente para transformar as cidades de maneira automática.

“O trem sozinho não irá impactar a cidade. Precisamos de políticas públicas e de arranjos do setor produtivo para o desenvolvimento do entorno, que deve incluir os diversos atores econômicos”, afirma.

A avaliação reforça a necessidade de articulação entre Estado, prefeituras, concessionária, empresas, incorporadoras, comércio e sociedade civil. A estação pode criar condições favoráveis para os investimentos, mas o resultado dependerá das decisões tomadas em relação à ocupação do solo, à mobilidade e à infraestrutura.

Lamarck destaca ainda a mudança ambiental proporcionada pelo transporte ferroviário. “Os novos trens têm emissão zero de carbono. Estamos tirando os carros das rodovias e oferecendo mais qualidade e rapidez ao cidadão, além de contribuir com a sustentabilidade”, afirma.

CIDADES TERÃO DE FINANCIAR MUDANÇAS NO ENTORNO

Uma das principais questões levantadas por Alan envolve a responsabilidade pelas intervenções urbanas necessárias no entorno das estações. Segundo ele, o contrato da concessionária contempla principalmente obras realizadas na faixa de domínio da ferrovia e nos acessos diretos aos terminais.

Já o alargamento de avenidas, as alterações no tráfego, a construção de calçadas, a instalação de semáfo-

ros e a integração com o transporte coletivo municipal ficam sob responsabilidade das prefeituras. “Essa é uma das grandes armadilhas desses megaprojetos”, afirma.

O Estado pode apoiar os municípios por meio de convênios, linhas de crédito e estruturas de governança metropolitana, mas cada cidade terá de elaborar seus projetos, definir prioridades e buscar recursos para executar as obras.

“A prefeitura que ficar esperando o governo estadual resolver seus impasses, positivos e negativos, vai perder o trem”, alerta Alan. Para ele, os municípios precisam assumir o protagonismo no planejamento e utilizar o investimento ferroviário como instrumento de transformação urbana.

O desafio é que muitas dessas intervenções precisarão ser feitas antes que a valorização imobiliária se converta em aumento de arrecadação. Sem mecanismos específicos de financiamento, a conta poderá recair sobre orçamentos municipais que já enfrentam limitações.

Para evitar esse problema, Alan defende o uso de instrumentos urbanísticos capazes de capturar parte da valorização imobiliária gerada pela chegada dos trens. Um deles é a Outorga Onerosa do Direito de Construir, por meio da qual a prefeitura autoriza a utilização de um potencial construtivo adicional em troca de uma contrapartida financeira.

“A prefeitura permite que os empreendedores construam prédios mais altos perto das estações e, em troca, eles pagam uma contrapartida financeira para um fundo municipal de desenvolvimento urbano”, explica. Os recursos podem ser in-



Secretário Rafael Benini aposta no impacto de novos serviços no entorno

vestidos em transporte, habitação, saneamento, equipamentos públicos e obras necessárias para receber os novos empreendimentos.

Operações urbanas consorciadas, Certificados de Potencial Adicional de Construção e parcerias público-privadas também podem ser utilizados para dividir responsabilidades entre os setores público e privado.

“O mercado tem apetite para investir. Basta a prefeitura desenhar a regra de um jogo que leve em consideração o ganha-ganha”, afirma Alan. Ele pondera, no entanto, que impostos, contrapartidas e prazos de licenciamento precisam ser compatíveis com a rentabilidade dos projetos.

Na avaliação dele, cidades meno-

res podem aproveitar melhor determinadas oportunidades por apresentarem terrenos mais acessíveis e menores custos de implantação. Jundiaí e Campinas, por sua vez, já possuem mercados consolidados e valores imobiliários mais elevados, o que pode limitar alguns tipos de empreendimentos.

UM NOVO CORREDOR ECONÔMICO

A integração ferroviária poderá consolidar um corredor econômico entre São Paulo, Jundiaí e Campinas. Nesse eixo, pessoas poderão morar em uma cidade e trabalhar em outra, enquanto empresas ampliarão o acesso a profissionais, universidades, fornecedores e consumidores de diferentes municípios.

Para Alan, o principal desafio será

construir uma relação inteligente entre poder público e iniciativa privada. “O trem trará para essas cidades um público economicamente ativo e altamente focado em qualidade de vida. Se o Estado e o mercado trabalharem juntos, com planejamento rigoroso, o resultado não será apenas mobilidade, mas um verdadeiro salto de desenvolvimento, urbanismo de excelência e elevação social para toda a região.”

Os trilhos, portanto, serão apenas o ponto de partida. A dimensão do impacto dependerá de como cada município irá preparar seu território, organizar o crescimento, financiar a infraestrutura e receber os novos fluxos de moradores, trabalhadores, empresas e investimentos. ❖



**Banco de
Talentos**
— Crea-SP —

A plataforma
com



conexão
entre vagas e
profissionais.

Saiba mais em



INFRAESTRUTURA DIGITAL

Data centers colocam Jundiaí na rota da inteligência artificial

Localização estratégica, conectividade e energia confiável atraem grandes empreendimentos e vão transformar a cidade em um polo de tecnologia

ARIADNE GATTOLINI

Jundiaí começa a ocupar uma posição estratégica no mapa da infraestrutura digital brasileira. A presença de dois data centers da Ascenty em operação, o desenvolvimento de um campus da Scala Data Centers e o projeto da Casa dos Ventos previsto para a cidade mostram que o município passou a reunir ativos considerados essenciais para empreendi-

mentos que sustentam a computação em nuvem, a inteligência artificial e o processamento de grandes volumes de dados. Localizada entre São Paulo e Campinas, conectada às principais rodovias do Estado e atravessada por extensas redes de fibra ótica, a cidade encontra agora a possibilidade de acrescentar uma nova vocação tecnológica ao parque industrial e logístico construído ao longo de décadas.

De acordo com a Prefeitura de Jun-

diaí, o município conta atualmente com um data center da Ascenty em operação na região do Eloy Chaves. Há ainda um empreendimento da Scala Data Centers em fase de planejamento e desenvolvimento técnico, no bairro Medeiros, e um projeto da Casa dos Ventos previsto para a região do Fazenda Grande. A movimentação ocorre em um contexto regional mais amplo, no qual cidades próximas também recebem investimentos destinados a atender à expansão



Novos data centers estão previstos na Região Oeste de Jundiaí

dos serviços digitais e, especialmente, às novas demandas de capacidade computacional provocadas pelo avanço da inteligência artificial.

Os data centers funcionam como grandes estruturas de armazenamento, processamento e circulação de informações. São eles que sustentam desde serviços bancários, plataformas de comércio eletrônico e sistemas industriais até aplicações de inteligência artificial, serviços de saúde, telecomunicações e ambientes de computação em nuvem. Para operar sem interrupções, exigem conectividade de alta capacidade, fornecimento estável de energia, sistemas redundantes, segurança física e digital e condições logísticas que permitam a instalação e a manutenção de equipamentos altamente especializados.



Rodrigo Malagoli, presidente da ATIJ, afirma que município precisa de fomentos à pesquisa e inovação

Jundiaí reúne parte relevante dessas condições. Além da posição geográfica entre dois dos maiores polos

econômicos do país, a cidade dispõe de uma infraestrutura consolidada de transportes, mão de obra qualificada, universidades, empresas de diferentes setores e uma rede de conectividade formada por estruturas públicas e privadas. Segundo o presidente da Associação de Tecnologia e Inovação de Jundiaí, a ATIJ, Rodrigo Malagoli, os mais de 500 quilômetros de fibra ótica frequentemente associados ao município correspondem apenas à rede pública administrada pela Cijun (Companhia de Informática de Jundiaí). A ela se somam as redes das operadoras privadas e os grandes backbones nacionais que atravessam a região, ampliando a capacidade e a redundância necessárias às operações digitais de missão crítica.

Para Malagoli, a infraestrutura digi-

2026 e aí RUN experimental

CHEGOU A HORA DE CORRER COM A GENTE

3km
caminhada

5km
corrida

10km
corrida

29 DE NOVEMBRO • JUNDIAÍ

SIGA @EXPERIMENTAL.BR



USE O CUPOM:

CORRIDA10

e garanta **10% OFF** na inscrição

REALIZAÇÃO

experimen
tal

PATROCINADOR OFICIAL

IDEAL
5K

LUPO SPORT



A Ascenty possui dois campi em Jundiaí e investe na Região

tal começa a exercer um papel semelhante ao desempenhado pelas rodovias Anhanguera e Bandeirantes no processo de industrialização de Jundiaí. Se, no passado, a facilidade de circulação de pessoas e mercadorias determinou a instalação de fábricas, centros de distribuição e empresas de logística, agora a disponibilidade de fibra ótica, energia e capacidade de processamento passa a orientar as decisões de companhias que trabalham com software, inteligência artificial, dados, segurança digital e serviços em nuvem.

“Os data centers são apenas a ponta de uma cadeia muito maior. Ao redor deles surgem oportunidades para empresas de inteligência artificial, computação em nuvem, cibersegurança, desenvolvimento de software, análise de dados, Internet das Coisas, automação, integração de sistemas e serviços especializados em tecnologia”, afirma o presidente da ATIJ. Segundo ele, a presença dessa

infraestrutura também faz com que empresas dependentes de alta disponibilidade, baixa latência e grande capacidade de processamento passem a enxergar Jundiaí como um local estratégico para instalar ou ampliar suas operações.

Esse efeito pode ultrapassar os limites físicos dos próprios data centers. Embora essas instalações sejam altamente automatizadas, sua implantação e operação movimentam uma cadeia que envolve construção civil, engenharia, equipamentos elétricos, telecomunicações, refrigeração, segurança, manutenção e serviços tecnológicos. Ao mesmo tempo, a proximidade da infraestrutura pode favorecer a chegada de centros de desenvolvimento de software, empresas de inteligência artificial, fintechs, healthtechs, laboratórios de pesquisa, startups e negócios ligados à indústria 4.0.

“O impacto vai muito além da infraestrutura física: ele fortalece toda a economia baseada no conhecimento”,

destaca Malagoli. Para o dirigente, a presença de empresas como Ascenty e Scala amplia a visibilidade de Jundiaí no cenário nacional e aumenta a confiança de investidores interessados em atividades de alto valor agregado. O desafio, entretanto, será fazer com que a cidade não seja apenas o endereço dos servidores, mas consiga capturar os empregos qualificados, a pesquisa, o desenvolvimento de produtos e as oportunidades empresariais que podem gravitar ao redor dessas estruturas.

É nesse contexto que Malagoli defende a criação de um Parque Tecnológico ou de um Distrito de Inovação em Jundiaí, construído por meio da articulação entre Prefeitura, universidades, iniciativa privada e entidades do setor. “A infraestrutura já está chegando. Agora precisamos criar um ambiente que estimule pesquisa, desenvolvimento, empreendedorismo e a permanência dos talentos em Jundiaí”, afirma.

NOVOS PROJETOS

O projeto da Scala Data Centers insere-se justamente nesse novo ciclo. Segundo nota encaminhada pela companhia, os planos de expansão em Jundiá fazem parte da estratégia de ampliação de sua infraestrutura digital no Brasil e buscam atender à crescente demanda por serviços digitais, computação em nuvem e inteligência artificial. O empreendimento está em fase de planejamento e desenvolvimento técnico, sem divulgação, até o momento, da capacidade instalada, do valor dos investimentos, do cronograma das obras ou da previsão de inauguração.

Uma das etapas estruturais, no entanto, já foi concluída. A subestação do Campus Jundiá, identificada como SSUB-JD01, foi energizada em junho de 2025, marco considerado fundamental para o desenvolvimento futuro do complexo.

A Scala afirma que a escolha de Jundiá levou em consideração a localização privilegiada entre importantes centros econômicos, a elevada conectividade por fibra ótica, a infraestrutura logística consolidada e a disponibilidade de energia confiável. O futuro campus deverá atender empresas com grande demanda por processamento e armazenamento de dados, entre elas provedores globais de computação em nuvem, os chamados hyperscalers, além de aplicações de inteligência artificial e organizações dos setores financeiro, industrial, de telecomunicações, saúde e varejo. Por questões contratuais, a companhia não divulga a identidade de seus clientes.

O impacto econômico potencial de empreendimentos dessa dimensão é significativo. Estudo desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas e publicado

em junho de 2026 estima que um data center de hiperescala com aproximadamente 100 megawatts possa movimentar R\$ 2,43 bilhões em produção, acrescentar R\$ 1,48 bilhão ao Produto Interno Bruto e gerar cerca de 12,5 mil empregos diretos, indiretos e induzidos ao longo de sua cadeia econômica. A Scala ressalta, porém, que esses números ilustram o potencial geral do setor e não representam uma projeção específica para Jundiá, já que os dados do projeto local serão divulgados somente com o avanço do empreendimento.

SUSTENTABILIDADE

Se os benefícios econômicos ampliam o interesse dos municípios, o elevado consumo de energia associado aos data centers também exige atenção. As estruturas operam 24 horas por dia e concentram milhares de equipamen-

MaxiShoppingJundiai @maxishoppingoficial maxishopping.com.br

Cada vez mais,
**o seu
shopping.**

287 lojas e
quiosques

36 anos de
histórias

O **maior** e
principal
shopping
da cidade



ALGUMAS DAS MARCAS
QUE COMPÕEM O
MELHOR MIX DE
LOJAS E GASTRONOMIA.

Reserva Track & Field LIVE! VANS

Life
VINARA

RIACHUELO

CENTAURO



MADERO JERONIMO



PECORINO
BAR & BOUTIQUE

OUTBACK
STEAKHOUSE

MAXI
SHOPPING
JUNDIAI

tos que precisam permanecer conectados e refrigerados, o que torna indispensável discutir a origem da eletricidade, a eficiência dos sistemas e seus possíveis impactos sobre o abastecimento regional. Para Malagoli, a expansão deve ser tratada com transparência e não pode separar desenvolvimento econômico de responsabilidade ambiental.

“Os data centers possuem uma demanda energética elevada, e esse debate precisa acontecer de forma transparente. Desenvolvimento e sustentabilidade não podem caminhar separados”, afirma. O presidente da ATIJ compara o momento atual às preocupações surgidas quando grandes empresas industriais ampliaram suas operações em Jundiaí. Ele cita o caso da Coca-Cola, cuja expansão levantou questionamentos sobre o consumo de água, mas também estimulou investimentos em eficiência e reaproveitamento de recursos. “Com os data centers, acredito que o caminho seja o mesmo: planejamento, investimentos em eficiência energética, incentivo ao uso de fontes renováveis e diálogo constante com a sociedade. O importante não é simplesmente crescer, mas crescer de forma inteligente e sustentável.”

A sustentabilidade ocupa espaço central na proposta apresentada pela Scala. A empresa informa que, desde sua fundação, opera com energia 100% renovável certificada, contratada no Mercado Livre de Energia por meio de acordos de longo prazo vinculados a fontes hidrelétricas, eólicas e solares.

Outro aspecto relevante está no



Chris Torto, CEO da Ascenty, vê o potencial econômico da região como atrativo aos data center

sistema de refrigeração. Segundo a companhia, seus projetos adotam tecnologias em circuito fechado que eliminam o consumo de água para resfriar os equipamentos e permitem alcançar WUE igual a zero. O indicador, conhecido como Water Usage Effectiveness, mede a eficiência hídrica dos data centers e ganhou importância diante da necessidade de conciliar a expansão da economia digital com a preservação dos recursos naturais.

A Ascenty, desde a sua fundação, tem seu pilar na sustentabilidade. Ela tem suas operações certificadas como carbono neutro, por meio de sistemas de resfriamento em circuito fechado e projetos avançados capazes de combinar alta densidade computacional e eficiência energética.

O reúso de água permanente para o resfriamento é feito em circuitos fechados e o consumo anual chega a ser parecido com o de quatro residências comuns, com nove pessoas.

Ascenty produz 100% de sua energia de fontes renováveis - a maioria advinda da energia solar e eólica. E recentemente investiu na construção de 32 km em linhas de transmissão para o campus de Vinhedo. “Há 15 anos, quando inauguramos a Ascenty, a transmissão de energia não era uma preocupação, hoje ela está em nosso radar”, afirmou Chris Torto, CEO e fundador da empresa, em recente entrevista ao Jornal de Jundiaí.

Segundo Chris Torto, a escolha por nossa região é estratégica. “Desde que vim para o Brasil, São Paulo representa 40% do PIB brasileiro. Nossa escolha por esta região se dá por conta da localização, conectividade, mão de obra especializada e disponibilidade de áreas.”

A expansão dos data centers, portanto, coloca Jundiaí diante de uma oportunidade que combina desenvolvimento econômico, inovação e reposicionamento estratégico. A cidade tem condições de utilizar a infraestrutura digital como ponto de partida para atrair empresas, formar profissionais, aproximar universidades do setor produtivo e criar negócios relacionados à inteligência artificial, à segurança da informação e à análise de dados. Para isso, será necessário integrar políticas de qualificação, incentivo ao empreendedorismo, planejamento energético e sustentabilidade.

SUCESSO NA LARGADA

Construtoras REM e Marino celebram resultado do empreendimento “Doppio”, 30% vendido

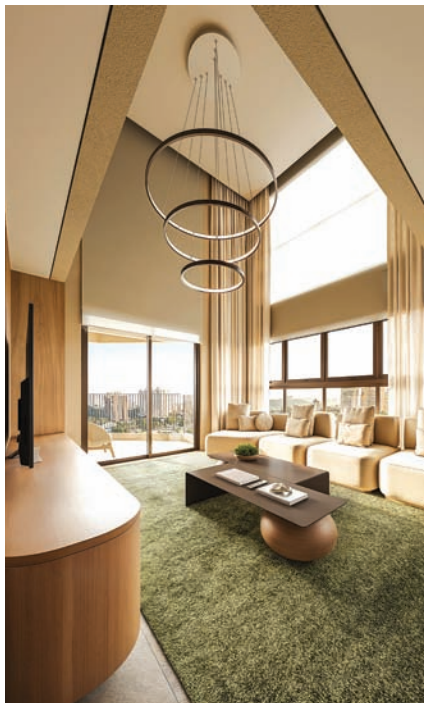
Lançado há cerca de um mês, residencial atrai investidores e ocupantes

Lançado oficialmente há um mês em Jundiaí, o residencial de alto padrão “Doppio” tem acima de 30% de suas unidades vendidas. A informação é das construtoras Marino e REM, parceiras no empreendimento. Segundo as empresas, mais de R\$ 90 milhões foram transacionados na cidade desde a abertura da comercialização do residencial.

“Esse resultado respalda a receptividade da cidade ao projeto. O percentual de vendas pouco tempo após o lançamento é altamente representativo para um empreendimento voltado ao público de alta renda”, diz Rodrigo Mauro, CEO da REM.

Para Luiz Carlos Marino, CEO da Construtora Marino, o sucesso logo “na largada” vem relacionado à localização e aos diferenciais de qualidade do “Doppio”: localização de frente para a Serra do Japi, flexibilidade de plantas e conceito arquitetônico sofisticado, em resumo.

O “Doppio” será construído em um terreno de 3,5 mil m², no bairro Campos Elí-



sios. Apartamentos custam a partir de R\$ 2 milhões até R\$ 6,5 milhões. Leva a assinatura de Pass Arquitetura (arquiteto Nivaldo Callegari), Andra Callegari (apartamento decorado), Martha Gavião (paisagismo) e Cristina Barbara Interior Design.

As plantas são a partir de 156 m² a 210 m², além de gardens de 186 m² a 244 m², com 3 ou 4 suítes e 3 vagas de garagem. Há coberturas duplex de 307 m² a 375 m² (4 suítes e 4 vagas de garagem) e coberturas lineares de 434 m² e 442 m² (4 suítes e 5 vagas de garagem). A maior parte dos imóveis será dotada de pé-direito duplo.

Nas áreas comuns, se destacam hall social, salão de festas, espaço gourmet, office, piscina com raia, solarium, academia assinada Technogym, spa com beauty care e massagem; saunas seca e úmida, brinquedoteca, pet place, playground com jatos d'água, quadra recreativa, salão de jogos, club house com churrascueira e piscina, além de minimercado.



ENTREVISTA

Jundiaí quer transformar força econômica em qualidade de vida

Para o prefeito de Jundiaí, Gustavo Martinelli, crescimento econômico precisa vir aliado a eficiência dos serviços públicos e qualidade de vida

ARIADNE GATTOLINI

Como uma das cidades estratégicas do estado de São Paulo, Jundiaí enfrenta um desafio que não pode ser medido apenas pelo crescimento do Produto Interno Bruto: transformar riqueza em qualidade de vida e preparar sua infraestrutura para as próximas décadas. Em entrevista à Revista Investe Jundiaí, o prefeito Gustavo Martinelli afirma que o desenvolvimento da cidade dependerá da capacidade de conciliar novos investimentos, expansão urbana e preservação ambiental.

INVESTE - O senhor costuma dizer que Jundiaí precisa crescer com planejamento. Como definiria a cidade que deseja entregar ao final da gestão?

Gustavo Martinelli - Eu sempre digo que precisamos crescer com qualidade de vida. O grande legado da nossa gestão é planejar Jundiaí para os próximos anos, enxergando os locais onde a cidade está crescendo e garantindo que os serviços públicos acompanhem esse desenvolvimento.

Quando chegamos à Prefeitura, identificamos um crescimento que precisava ser melhor organizado. Uma

das medidas adotadas foi suspender temporariamente a aprovação de novos empreendimentos por seis meses, sem impactar aqueles que já estavam aprovados ou em andamento, para que pudéssemos revisar um conjunto de leis e planejar melhor este crescimento.

Entre as principais medidas em estudo estão a revisão do Plano Diretor, a atualização das regras de contrapartidas para novos loteamentos, o aprimoramento das legislações de habitação de interesse social, a revisão das normas ambientais, ações de incentivo à revitalização da região central e a atualização do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Jundiaí possui uma das maiores economias do Estado de São Paulo. Na sua visão, o sucesso de uma cidade pode continuar sendo medido apenas pelo PIB?

O PIB indica riqueza, mas não mede a qualidade de vida das pessoas. O verdadeiro sucesso de uma cidade está em converter esses bons índices econômicos em entregas reais para a população, garantindo que o desenvolvimento chegue a todos os bairros.

Um exemplo é o trabalho realizado pela DAE Jundiaí na ampliação do abastecimento de água e da rede de esgoto

em diferentes regiões da cidade. Obras nos bairros Roseira, Caxambu, Fernandes, Vale dos Cebrantes, Traviú e Poste mostram esse compromisso de levar infraestrutura para onde as pessoas vivem. Também estamos avançando em projetos estratégicos, como a construção da adutora do Castanho, que vai reforçar a segurança hídrica e preparar a cidade para o crescimento dos próximos anos. Além disso, já estamos avançando no planejamento de novos reservatórios no Eloy Chaves, Medeiros e Jardim Copacabana e também na captação e tratamento de água do Rio Guapeva.

Quais indicadores o senhor considera mais importantes para medir o desenvolvimento de Jundiaí?

O desenvolvimento de uma cidade precisa ser medido pela qualidade de vida da população. Por isso, considero que saúde, educação e segurança são os principais pilares para avaliar se um município está desenvolvendo e cuidando das pessoas.

Na saúde, temos trabalhado na modernização e no fortalecimento da rede municipal, com foco principalmente na atenção primária, que é a porta de entrada do cidadão no sistema. Jundiaí está investindo na renovação da estrutura de 12 Unidades Básicas de Saúde,

com novas construções, ampliações e reestruturações, garantindo espaços mais adequados e um atendimento mais eficiente para a população.

Na educação, os resultados mostram a qualidade do trabalho desenvolvido. Jundiaí registra 97,98% de alfabetização da população com 15 anos ou mais e índices de aprendizagem que refletem o investimento contínuo na formação das nossas crianças. Esse avanço também vem sendo reconhecido por premiações estaduais e nacionais, como o Prêmio de Excelência Educacional do Alfabetiza Juntos SP e o Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora. O programa Escola da Gente reforça esse compromisso, aproximando a escola da comunidade e criando oportunidades de aprendizagem.

Na segurança, temos realizado importantes investimentos em tecnologia, estrutura e valorização da Guarda Municipal. O Projeto Sentinela, com a implantação de 15 novas torres de monitoramento em pontos estratégicos da cidade, amplia a capacidade de prevenção e resposta das equipes. Também estamos avançando no Centro de Operações e Inteligência (COI), na renovação da frota, que já recebeu 27 novas viaturas, e na aquisição de novos equipamentos para reforçar a atuação operacional. Outro marco recente foi a entrega, pela primeira vez na história da corporação, de uniformes de alta tecnologia e padrão internacional, além do chamamento de novos guardas aprovados em concurso público.

Existe um limite entre crescer economicamente e preservar a qualidade de vida?

O crescimento econômico precisa



Prefeito Gustavo Martinelli defende crescimento aliado à qualidade de vida do cidadão

caminhar junto com o planejamento urbano e a preservação da qualidade de vida. O desenvolvimento de uma cidade não pode ser medido apenas pela quantidade de investimentos que recebe, mas pelo impacto positivo que gera para a população.

Jundiaí tem como diferencial justamente esse equilíbrio: uma economia forte, com vocação para indústria, logística, tecnologia e inovação, aliada a políticas públicas que valori-

zam o meio ambiente, a infraestrutura e o bem-estar das pessoas.

Hoje, quais são os principais diferenciais competitivos de Jundiaí?

Jundiaí tem uma série de características que fazem da cidade um ambiente muito atrativo para empresas e novos investimentos. Temos uma localização estratégica, uma infraestrutura consolidada, mão de obra qualificada, qualidade de vida e uma economia diversificada. Mas o nosso diferencial vai além da localização, com um ambiente favorável ao desenvolvimento, com planejamento, segurança jurídica e políticas públicas voltadas ao crescimento sustentável. Nosso objetivo é continuar atraindo investimentos, mas sempre com equilíbrio, garantindo que o desenvolvimento econômico caminhe junto com a qualidade de vida da população.

Quais setores econômicos devem liderar o crescimento da cidade na próxima década?

Jundiaí tem uma economia diversificada e reúne condições para crescer de forma equilibrada. Na próxima década, a indústria, a logística, a tecnologia, os serviços e o comércio devem continuar liderando esse desenvolvimento.

A logística seguirá como um dos principais destaques, impulsionada pela localização estratégica da cidade e pelo avanço do comércio eletrônico. Ao mesmo tempo, Jundiaí vem se consolidando como um polo de inovação, com investimentos na nova geração de data centers, que fortalecem o ecossistema tecnológico e atraem empresas de alto valor agregado. ❖



é  conhecimento
pra você.

Cursos gratuitos exclusivos para profissionais.
capacita.creasp.com.br

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de São Paulo



mútua **SP**
Caixa de Assistência dos Profissionais de Crea

Jundiaí amplia presença internacional e fortalece comércio exterior

Região está inserida nas cadeias globais e mostra um alto valor agregado nas exportações, com insumos e equipamentos de tecnologia

Em um cenário global marcado pela reorganização das cadeias produtivas e pela busca de mercados mais resilientes, Jundiaí consolida sua posição como um dos principais polos industriais e logísticos do Estado de São Paulo. Os números da balança comercial da Diretoria Regional do Ciesp mostram que, entre janeiro e junho de 2026, a região movimentou mais de US\$ 6,1 bilhões em comércio exterior, resultado de US\$ 1,42 bilhão em exporta-

ções e US\$ 4,75 bilhões em importações, ambos em crescimento na comparação com o mesmo período do ano passado.

Muito além dos números, os dados revelam uma economia profundamente conectada às cadeias globais de produção. Empresas instaladas na região exportam bens de maior valor agregado, enquanto importam componentes, insumos, equipamentos e tecnologias que abastecem setores industriais estratégicos, reforçando o

papel de Jundiaí como plataforma de manufatura avançada.

A Argentina permanece como o principal destino das exportações da regional, respondendo por 18,9% das vendas externas, seguida de perto pelos Estados Unidos, com 18,1%. Chile, México, Colômbia e Paraguai também aparecem entre os principais compradores dos produtos fabricados na região, demonstrando uma forte inserção nas cadeias produtivas das Américas. Ao mesmo tempo, merca-



China é a principal fornecedora da indústria regional, concentrando 31,4% das compras externas

JUNDIAÍ AMPLIA PRESENÇA INTERNACIONAL

Conectada às cadeias globais, a região fortalece sua indústria, diversifica mercados e impulsiona o desenvolvimento econômico com inovação, qualidade e competitividade.

INDÚSTRIA FORTE.
LOGÍSTICA ESTRATÉGICA.
PRESENÇA GLOBAL.
ESSE É O CAMINHO
DE JUNDIAÍ.

COMÉRCIO EXTERIOR JAN-JUN/2026 (US\$)

EXPORTAÇÕES
US\$ 1,42 BILHÃO
+10,5% vs. Jan-Jun/2025

IMPORTAÇÕES
US\$ 4,75 BILHÕES
+9,1% vs. Jan-Jun/2025

CORRENTE DE COMÉRCIO
US\$ 6,17 BILHÕES
+9,5% vs. Jan-Jun/2025

Fonte: Comestat | Elaboração: CIESP

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES (US\$)

	Argentina	18,9%
	Estados Unidos	18,1%
	Chile	7,8%
	México	6,7%
	Colômbia	5,1%

PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES (US\$)

	China	31,4%
	Alemanha	12,0%
	Estados Unidos	8,7%
	México	6,7%
	Taiwan	4,9%

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

- Máquinas e equipamentos mecânicos
- Máquinas e materiais elétricos
- Produtos de perfumaria e cosméticos

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

- Máquinas e equipamentos mecânicos
- Máquinas e materiais elétricos
- Produtos farmacêuticos



LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

Entre os principais mercados consumidores do país



ACESSO RÁPIDO A VIRACOPOS

Facilidade logística para o mundo



INFRAESTRUTURA COMPLETA

Rodovias, tecnologia e serviços de qualidade



INDÚSTRIA DIVERSIFICADA

Inovação e competitividade que geram oportunidades



INTEGRAÇÃO GLOBAL

Empresas conectadas ao mundo

dos como China e Emirados Árabes Unidos registraram crescimento expressivo, indicando uma diversificação gradual dos destinos comerciais.

Do lado das importações, a China reafirma sua posição como principal fornecedora da indústria regional, concentrando 31,4% das compras externas. Alemanha e Estados Unidos completam o grupo dos maiores parceiros, refletindo a elevada demanda por tecnologia, equipamentos industriais e componentes destinados à produção local. Também chamam atenção o avanço das importações oriundas do México e de Taiwan, sinalizando novas configurações nas cadeias globais de suprimentos.

O perfil da pauta comercial confirma a vocação industrial de Jundiaí. Entre os produtos mais exportados

destacam-se máquinas e equipamentos mecânicos, máquinas e materiais elétricos e produtos de perfumaria, segmentos intensivos em tecnologia, inovação e conhecimento. Nas importações predominam justamente máquinas, equipamentos elétricos e produtos farmacêuticos, insumos fundamentais para manter a competitividade da indústria instalada na região.

Essa dinâmica reforça uma característica que diferencia Jundiaí de muitos outros polos econômicos brasileiros: a cidade não depende de um único setor produtivo nem de um único mercado consumidor. Sua base econômica diversificada permite maior capacidade de adaptação às oscilações internacionais, ampliando a competitividade das empresas locais.

A localização estratégica entre

os maiores mercados consumidores do País, a proximidade com o Aeroporto Internacional de Viracopos, o acesso às principais rodovias brasileiras e a disponibilidade de infraestrutura logística consolidam a região como um importante hub para empresas voltadas ao comércio internacional.

Mais do que acompanhar o crescimento das exportações, Jundiaí participa das transformações da economia global. A combinação entre indústria diversificada, inovação, logística eficiente e integração aos mercados internacionais fortalece o ambiente de negócios e amplia a capacidade de atração de novos investimentos, consolidando a região como uma das mais internacionalizadas do interior paulista.

Exportação de frutas ganha força e abre novos mercados para a Região de Jundiaí

Tradição agrícola do Circuito das Frutas encontra na exportação um caminho para agregar valor, ampliar mercados e impulsionar investimentos no campo

Conhecida nacionalmente pela produção de frutas, a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) começa a consolidar uma nova vocação econômica: a exportação de frutas para mercados internacionais. Dados do comércio exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) mostram que as exportações regionais cresceram cerca de 35% entre 2024 e 2025, passando de US\$ 9,2 milhões para US\$ 12,4 milhões em vendas ao exterior.

Jundiaí lidera o ranking regional, seguida por Jarinu e Itupeva. Embora a maior parte do volume exportado ainda esteja concentrada em frutas processadas e congeladas, segmento em que se destaca a atuação do Grupo Demarchi, é a exportação de frutas in natura que desponta como uma oportunidade de maior agregação de valor para os produtores da região.

Entre 2024 e 2025, as exportações de frutas cresceram de 2.985,6 toneladas para 4.079 toneladas, um avanço de 36,6%, enquanto o faturamento passou de US\$ 9,27 milhões para US\$ 12,48 milhões. A maior parte desse volume continua concentrada nas frutas congeladas, que saltaram de 2.337 toneladas para 3.270 tone-

ladas no período e representam cerca de 80% do total exportado, com destaque para a atuação da Demarchi.

No entanto, o segmento de frutas frescas chama a atenção pelo potencial de agregação de valor. As exportações de frutas in natura e outras frutas não congeladas cresceram de 648 toneladas, em 2024, para 809 toneladas, em 2025, uma alta próxima de 25%. Em 2026, apenas no primeiro quadrimestre, já foram exportadas 344,4 toneladas, o que projeta crescimento semelhante para este ano.

O exemplo mais emblemático vem de Jarinu. A Fruticultura Irmãos Parise transformou uma tradição familiar de décadas em uma operação internacional que leva frutas produzidas na região para consumidores do Canadá, Europa, Oriente Médio e Ásia.

A entrada no mercado externo aconteceu em 2017, a partir de uma aproximação promovida pelo Sebrae Jundiaí e pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá. O mercado canadense buscava fornecedores de atemoia, fruta ainda pouco conhecida em diversos países, mas com alto valor agregado.

“Foi a partir dessa ponte criada pelo Sebrae que iniciamos nossas exportações. Primeiro com a atemoia e depois ampliando para lichia, caqui

fuyu, pitaya e pêssego”, relata Rodrigo Parise, um dos responsáveis pela operação internacional da empresa.

O primeiro destino foi Toronto. Em pouco tempo, os embarques foram ampliados para Montreal, Calgary e Vancouver. Em 2019, a empresa abriu mercado na Europa, chegando a países como França, Reino Unido, Alemanha, República Tcheca, Portugal, Espanha e Holanda. No ano seguinte, iniciou operações para Dubai, Abu Dhabi, Catar, Kuwait, Malásia, Hong Kong e Cingapura.

A expansão foi impulsionada também pela participação em algumas das principais feiras mundiais do setor, como a Fruit Attraction, em Madri; a Fruit Logistica, em Berlim; e a Gulfood, em Dubai.

Segundo Parise, o crescimento das exportações tem provocado mudanças importantes dentro da propriedade rural. “As exportações ajudaram muito a viabilizar nossa atividade. Conseguimos ampliar as áreas cultivadas, investir em tecnologia, modernizar equipamentos e expandir a produção, principalmente de atemoia e pêssego”, afirma.

Hoje, todos os embarques da empresa são realizados por via aérea. Cerca de 95% das cargas seguem pelo Aeroporto Internacional de Gua-



Rodrigo Parise afirma que a exportação incrementou as atividades da empresa

ruídos, enquanto uma parcela menor utiliza o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas.

A experiência da família Parise demonstra que a exportação pode representar uma nova fronteira de crescimento para o Circuito das Frutas. Além de ampliar mercados, o comércio internacional permite que os produtores obtenham melhores margens, reduzam a dependência do mercado interno e invistam em tecnologia e produtividade.

“Nossa empresa familiar já atua no mercado interno há mais de 30 anos, dentro da Ceagesp. A exportação ajudou muito a viabilizar nossa atividade, permitindo expandir as áreas cultiva-

das, modernizar equipamentos e implantar novas tecnologias no manejo dos pomares”, detalha Parise.

Mas o cenário também apresenta desafios. A exportação de frutas frescas exige rigorosos controles fitossanitários, certificações internacionais e uma logística eficiente para garantir qualidade e frescor até o destino final.

Nos últimos anos, fatores globais também passaram a influenciar diretamente o setor. A pandemia elevou os custos logísticos, enquanto conflitos internacionais e restrições comerciais aumentaram a volatilidade do mercado.

“As guerras e as mudanças nas políticas comerciais impactam diretamente os custos de transporte e a

competitividade dos nossos produtos. Em 2026 estamos mais apreensivos. Tudo isso afeta os custos de produção, distribuição e comercialização das frutas”, observa Parise.

Apesar das incertezas, os números indicam que a exportação tende a ganhar cada vez mais espaço na economia regional. Com tradição agrícola consolidada, localização estratégica próxima aos aeroportos de Guarulhos e Viracopos e reconhecimento nacional pela qualidade de suas frutas, a região de Jundiá reúne condições para ampliar sua presença no mercado internacional e transformar a fruticultura em uma atividade ainda mais competitiva e rentável.

ESG deixa de ser tendência e passa a integrar estratégia de 35% das indústrias da região

Levantamento do Ciesp Jundiaí mostra que mais de 60% das empresas ampliaram o interesse pelo tema nos últimos cinco anos; 43 empresas da região já participam de um programa em parceria com o Senai

ARIADNE GATTOLINI

Cerca de 35% das indústrias da região de Jundiaí já incorporaram o ESG à estratégia do negócio, com projetos estruturados e metas voltadas à sustentabilidade, governança e responsabilidade social. Ao mesmo tempo, outros 35% ainda estão na fase inicial de conhecimento e sensibilização sobre o tema, demonstrando que a agenda ambiental, social e de governança vive um momento de consolidação na indústria regional. O levantamento realizado pelo Ciesp Jundiaí também revela que mais de 60% das empresas ampliaram o interesse pelo ESG nos últimos cinco anos, impulsionadas pelas exigências do mercado, da legislação e pela busca por maior competitividade. Para o diretor-titular do Ciesp Jundiaí, Alexandre Zavarizi, o cenário confirma uma mudança estrutural na forma como as empresas enxergam o tema. “Hoje convivemos, na mesma região, empresas em diferentes níveis de maturidade. Nosso papel é apoiar essa evolução para que sustentabili-



Alexandre Zavarizi aponta crescimento da maturidade da indústria para o ESG



de, inovação e eficiência façam parte da estratégia das indústrias”, afirma.

O estudo foi realizado junto às empresas associadas ao Ciesp Jundiaí, que reúne indústrias de 11 municípios da região. Os resultados mostram que aproximadamente dois terços das empresas já possuem alguma iniciativa relacionada ao ESG, seja por meio de ações pontuais, programas em desenvolvimento ou políticas já formalizadas. O dado demonstra que a pauta deixou de ser exclusiva das grandes corporações e passou a fazer parte da rotina da indústria regional.

Segundo Zavarizi, o cenário atual é caracterizado por uma transição. Enquanto uma parcela das empresas já trata o ESG como ferramenta estratégica de gestão, outra ainda busca compreender seus impactos e a melhor forma de incorporar os conceitos à operação.

“A convivência entre empresas em diferentes estágios reforça a importância de programas de orienta-

ção, capacitação e compartilhamento de experiências. O avanço acontece quando as organizações conseguem transformar boas práticas em processos permanentes de gestão”, observa.

A pesquisa também aponta uma mudança significativa de percepção sobre o tema. Mais de 60% das empresas afirmaram que o interesse pelo ESG cresceu de forma moderada ou significativa nos últimos cinco anos. Esse movimento acompanha uma tendência nacional e internacional, impulsionada por novas regulamentações, pela pressão de consumidores e investidores e pela compreensão de que sustentabilidade também significa eficiência operacional, inovação e geração de valor.

Outro aspecto relevante revelado pelo levantamento diz respeito à forma como o ESG é tratado dentro das organizações. Aproximadamente um terço das empresas afirma que a agenda já integra diretamente a estratégia corporativa. Outro grupo semelhante relacio-

na o tema ao cumprimento de exigências legais e regulatórias. Apenas uma pequena parcela ainda associa o ESG predominantemente às ações de marketing ou comunicação institucional.

Na avaliação do diretor do Ciesp, essa mudança representa um amadurecimento da indústria. “O ESG deixou de ser apenas uma pauta de imagem. Hoje ele influencia decisões estratégicas, reduz riscos, fortalece a governança, melhora a eficiência dos processos e amplia a capacidade competitiva das empresas”, destaca Zavarizi.

Apesar do avanço, o levantamento também identificou os principais obstáculos enfrentados pelas empresas para ampliar suas práticas ESG. Entre eles estão o custo de implantação das iniciativas, a dificuldade para estabelecer indicadores de desempenho e a falta de conhecimento técnico para estruturar programas consistentes. Para muitas organizações, o desafio não está mais em reconhecer a im-

portância do tema, mas em transformar a intenção em prática.

A pesquisa mostrou que muitas empresas já reconhecem a importância do ESG, mas ainda enfrentam desafios para avançar, principalmente em relação aos

custos de implementação, à definição de indicadores e ao conhecimento técnico necessário para transformar boas intenções em práticas estruturadas.

Para apoiar essa transformação, as empresas de Jundiaí e região contam

com a Jornada de Descarbonização, iniciativa do Senai-SP e da Fiesp voltada à redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e ao fortalecimento da gestão sustentável na indústria. O programa reúne diagnóstico de maturidade ESG,

INOVAÇÃO

Economia circular ganha força e transforma resíduos em oportunidades de negócios

A economia circular deixou de ser um conceito associado exclusivamente à preservação ambiental para se tornar uma estratégia de negócios cada vez mais presente na indústria da região de Jundiaí. Embora o Ciesp-Jundiaí ainda não disponha de um levantamento estatístico que indique quantas empresas possuem programas estruturados nessa área, a entidade identifica um crescimento constante de iniciativas voltadas à redução de resíduos, ao uso mais eficiente de recursos, à logística reversa, ao reaproveitamento de materiais e ao aumento da circularidade dos processos produtivos. Para Marcelo Souza, coordenador do Departamento de Meio Ambiente – Economia Circular do Ciesp-Jundiaí, mais importante do que quantificar esse avanço é perceber que o tema deixou de ser uma ação isolada para integrar o planejamento estratégico das empresas.

Segundo ele, a economia circular já faz parte da pauta estratégica de boa parte das empresas associadas ao Ciesp. Ainda existem diferentes níveis de maturidade, mas a percepção do setor mudou significativamente nos últimos anos. O que antes era tratado apenas como uma preocupação ambiental passou a ser reconhecido como um diferencial competitivo, capaz de impulsionar inovação, eficiência operacional e redução de custos.

Esse movimento ganhou força impulsionado pelo avanço das práticas de ESG, pelas novas exigências do mercado, pela pressão de investidores, pela necessidade de tornar os processos produtivos mais eficientes e, mais recentemente, pelo fortalecimento das políticas públicas voltadas à sustentabilidade. O interesse também se reflete na crescente procura por cursos, eventos e capacitações promovidos pelo Ciesp-Jundiaí, de-

monstrando que a indústria regional busca conhecimento para acelerar essa transformação.

Os avanços já são percebidos em diversos segmentos da economia regional. Alimentos e bebidas, plásticos, embalagens, metalurgia, eletroeletrônicos, papel e celulose, logística e indústria automotiva aparecem entre os setores mais desenvolvidos nessa agenda. No entanto, Marcelo Souza observa que a economia circular já começa a extrapolar os limites da indústria e ganha espaço também na construção civil, no comércio, nos serviços e no agronegócio.

Uma das mudanças mais significativas está na forma como as empresas passaram a enxergar os resíduos industriais. Durante décadas considerados apenas um custo operacional e um passivo ambiental, esses materiais começam a ser tratados como ativos econômicos,

capacitações, consultorias especializadas e orientação sobre mecanismos de financiamento para projetos de inovação, eficiência operacional e sustentabilidade.

Um exemplo prático é a BBC Indústria e Comércio, de Itupeva, participante da Jornada desde 2023. Com apoio do Senai-SP, a empresa estruturou sua gestão de emissões e desenvolveu projetos de descarbonização com potencial de reduzir o consumo de gás natural em cerca

de 12% em um de seus principais equipamentos, evitando aproximadamente 260 toneladas de CO₂ equivalente por ano.

Além do apoio técnico, a iniciativa também estimula a troca de experiências entre empresas em diferentes estágios de maturidade e aproxima os associados das soluções tecnológicas desenvolvidas pelo Senai-SP, referência nacional em inovação industrial. Desde o lançamento do programa, mais de 1.100 empresas já

foram atendidas em todo o estado.

Para Zavarizi, a evolução do ESG representa uma oportunidade estratégica para a indústria regional. “Mais do que atender às exigências do mercado, o ESG fortalece a gestão, reduz riscos, atrai talentos, aumenta a competitividade e prepara as empresas para um ambiente de negócios cada vez mais sustentável e inovador. Esse é um caminho sem volta para a indústria brasileira”, conclui. ❖

capazes de gerar receita, reduzir despesas e substituir matérias-primas virgens. O desafio, segundo o coordenador, não é apenas reciclar, mas desenvolver novos modelos de negócio que mantenham esses materiais circulando pelo maior tempo possível dentro da cadeia produtiva.

Na prática, cresce o número de empresas que implantam programas de segregação de resíduos, reutilização de materiais, reciclagem interna, remanufatura e logística reversa. Também aumenta a busca por empresas especializadas capazes de reinserir esses materiais em novas cadeias produtivas, agregando valor econômico ao que antes era tratado apenas como descarte. Diversos resíduos industriais já possuem mercado consolidado e são comercializados como matéria-prima para outros segmentos, reduzindo custos de destinação e diminuindo a necessidade de exploração de novos recursos naturais.

Outro fenômeno que ganha espaço é a chamada simbiose industrial. Mesmo sem utilizar essa nomenclatura, muitas empresas da região já estabelecem relações em que o resíduo gerado por uma organização passa a servir como matéria-prima para



Para Marcelo Souza, a economia circular vem se consolidando como ativo econômico

outra, criando ganhos ambientais e econômicos para ambas. Para Marcelo Souza, a elevada concentração industrial da região de Jundiaí oferece condições privilegiadas para ampliar esse tipo de integração e transformar o território em uma referência nacional em economia circular.

“A economia circular não é

apenas uma agenda ambiental. Ela é uma agenda de competitividade industrial. As empresas que aprenderem a transformar resíduos em recursos, desperdício em eficiência e cooperação em novos negócios estarão mais preparadas para competir em um mercado cada vez mais exigente”, conclui Marcelo. ❖

EMPREENDEDORISMO

Jundiaí tem 26 novos negócios formalizados por dia

Com 87,8 mil inscrições empresariais ativas, município mantém ritmo de abertura de negócios e reforça desafio de qualificar profissionais e empreendedores para sustentar uma economia cada vez mais diversificada

Jundiaí chegou à metade de 2026 mantendo um ritmo consistente de abertura de novos negócios. Entre 1º de janeiro e 13 de julho, foram registradas 4.976 novas empresas no município, segundo dados do Cadastro Fiscal Mobiliário (CFM) da Secretaria de Finanças. O volume representa uma média aproximada de 26 novos empreendimentos formalizados por dia e revela não apenas a disposição para empreender, mas a dimensão de uma economia que continua incorporando novos agentes, atividades e oportunidades.

As Microempresas lideram esse movimento. Foram 3.146 novas MEs abertas no período, o equivalente a aproximadamente 63% de todos os registros. Na sequência, aparecem os Microempreendedores Individuais, com 769 formalizações, as Empresas de Pequeno Porte, com 432, e outras 629 empresas enquadradas em portes e naturezas jurídicas diferentes, grupo que reúne médias, grandes organizações e demais modelos empresariais.

Somadas, Microempresas, MEIs e Empresas de Pequeno Porte representam 4.347 novos registros, quase 87% das empresas constituídas em Jundiaí nos primeiros meses do ano. O dado evi-



Humberto Cereser aposta em desburocratização para atrair novos negócios

dencia a força dos pequenos negócios na dinâmica econômica do município.

Essa movimentação ocorre sobre uma base empresarial já expressiva. Atualmente, Jundiaí possui 87.882 inscrições ativas no Cadastro Fiscal Mobiliário. Desse universo, 22.480 correspondem a Microempreendedores Individuais, o que significa que aproximadamente uma em cada quatro inscrições empresariais ativas na cidade pertence hoje a um MEI.

O desempenho das Microempresas

mostra que o empreendedorismo local vai além do trabalho individual. Mais de 3,1 mil negócios foram constituídos nessa categoria em pouco mais de seis meses, estruturas que podem contratar funcionários, ampliar faturamento, demandar fornecedores e criar relações com diferentes setores da economia regional.

“Jundiaí vem consolidando um ambiente cada vez mais competitivo, seguro e favorável para quem deseja empreender, investir e expandir seus negócios. A combinação de localização estratégica, infraestrutura, capacidade logística, mão de obra qualificada e qualidade de vida torna a cidade um importante polo para novos investimentos. O poder público tem atuado para tornar esse ambiente ainda mais simples e previsível, com a redução de burocracias, a agilização de processos e a aproximação com o setor produtivo. Mais do que atrair empresas, queremos criar condições para que elas permaneçam, cresçam e gerem empregos, renda e novas oportunidades para a população. Essa é a base para transformar crescimento econômico em desenvolvimento sustentável para Jundiaí”, afirma Humberto Cereser, secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. ♦



DFD
CONSULTORIA
EMPRESARIAL ESG

ESG além do discurso:

Quando sustentabilidade se transforma em estratégia



Mais do que adotar boas práticas, empresas precisam organizar, medir e demonstrar seus compromissos ambientais, sociais e de governança.

O ESG deixou de ser apenas uma pauta institucional e passou a fazer parte de decisões relacionadas à reputação, gestão de riscos, transparência e competitividade.

Muitas empresas já realizam ações ambientais, sociais e de governança, **mas nem sempre conseguem documentar, medir ou comunicar essas iniciativas de forma estruturada. É nesse ponto que atua a DFD Consultoria ESG.**

A DFD **ajuda organizações a transformar práticas dispersas em uma jornada clara e estratégica.** O trabalho envolve diagnóstico de maturidade ESG, levantamento de evidências, relatórios consultivos, relatórios de sustentabilidade, plano de evolução, treinamentos e Selo ESG DFD.

Com base em referências como GRI, ABNT PR 2030 e boas práticas de mercado, a consultoria identifica avanços, riscos e oportunidades, ajudando a empresa a entender onde está e quais passos precisa seguir.

Não basta dizer que uma empresa é responsável. **É preciso demonstrar, medir, documentar e evoluir.**

Para a DFD, ESG não deve ser tratado como moda ou discurso. **Quando bem estruturado, torna-se uma ferramenta de gestão, reputação e preparação para um mercado cada vez mais atento à transparência e à responsabilidade.**

AEROPORTOS

Aeroporto de Jundiaí se destaca como polo de inovação na aviação geral

Com foco na segurança operacional, Jundiaí se diferencia pela variada gama de serviços prestados com tecnologia

ANGELO SANTI

Muito além de espaços para abrigar aeronaves, os hangares do Aeroporto Estadual Comandante Rolim Adolfo Amaro, em Jundiaí (SP), se consolidaram como um dos principais centros de tecnologia e inovação aeronáutica do Brasil. Considerado o maior polo da aviação executiva do país, com mais de

62 mil movimentações em 2025, o aeroporto reúne empresas especializadas em manutenção, modernização e engenharia aeronáutica, empregando equipamentos e processos comparáveis aos utilizados em grandes centros internacionais.

Jundiaí também é conhecido como berço das aeronaves Cessna Grand Caravan, principalmente operados pela Azul Conecta, que conta com sofisticados equipamentos eletrôni-

cos capazes de diagnosticar sistemas elétricos, hidráulicos, instrumentos de voo, sensores, motores e hélices, reduzindo significativamente o tempo necessário para manutenção. Complementando esse trabalho, são empregadas técnicas de inspeção não destrutiva, através de câmeras conhecidas como boroscópios, que identificam falhas estruturais sem causar qualquer dano às aeronaves.



Câmera boroscópica permite o diagnóstico das peças sem a necessidade de desmontar o motor

“Através de câmeras com visão precisa e até de raio-x, conseguimos identificar qualquer tipo de desgaste ou problema nas peças do interior do motor da aeronave sem precisar que ele seja desmontado. O equipamento realiza uma varredura completa e emite um relatório que indica detalhadamente avarias e não conformidades em qualquer componente dos motores”, explica o diretor-presidente da Azul Conecta, Vitor Cordeiro Silva. “Além da alta precisão, esse processo gera uma grande economia de tempo, evitando que as aeronaves sejam desmontadas sem que haja uma necessidade real”, completa.

Outro projeto inovador em andamento na Azul Conecta envolve o treinamento de seus pilotos. Através de simuladores de cockpit (cabine de pilotagem), os pilotos passam por treinamentos para conhecer a fundo



Aeroporto de Jundiaí é referência na manutenção de jatos executivos no conceito One Stop Shop

de cada equipamento à frente deles”, complementa o diretor-presidente.

Liderado pela empresa Jet Avionics, outro tipo de serviço encontrado no Aeroporto de Jundiaí é a modernização dos sistemas aviônicos. Empresas instaladas no aeroporto

monitoramento meteorológico.

Entre as principais tecnologias presentes nos hangares, como acontece na TAM Executiva, está a manutenção digital baseada em sistemas de gestão MRO (Maintenance, Repair and Overhaul), que permitem contro-

Onde tem TIC,
tem um toque
a mais de futuro.

As obras do primeiro
Trem Intercidades
do Brasil já começaram.



O TIC Eixo Norte é um marco na mobilidade do Brasil, conectando São Paulo a Campinas, com parada em Jundiaí, para viagens com mais velocidade e eficiência. É o futuro chegando e trazendo desenvolvimento e crescimento para as pessoas e cidades da região.

TIC TRENS
Onde tem TIC, tem um toque a mais.

lar eletronicamente todo o histórico da aeronave, programar inspeções preventivas, rastrear componentes e emitir documentação técnica conforme os rigorosos padrões exigidos pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e pelos fabricantes.

Já o hangar da Solojet é referência em manutenção de jatos e aeronaves executivas. A empresa possui certificação para mais de 40 modelos de aeronaves executivas, com destaque para fabricantes como Cessna, Hawker, Beechcraft, Learjet e King Air. “A manutenção aeronáutica evoluiu significativamente nos últimos anos e, hoje, combina mão de obra altamente especializada com processos digitais, equipamentos de diagnóstico de alta precisão e rígidos protocolos de controle de qualidade”, comenta o presidente Cláudio Sanches Bernstein, COO da Solojet Aviação.

Em Jundiaí, a empresa trabalha com o conceito de One Stop Shop, oferecendo ao cliente a conveniência de encontrar todos os serviços necessários para sua aeronave em um único lugar. Poucas empresas no Brasil possuem uma estrutura capaz de integrar manutenção homologada pela ANAC, pintura, revitalização de interiores, gerenciamento de aeronaves, compra e venda, compartilhamento, táxi aéreo e suporte técnico especializado.

Além da manutenção, são oferecidos serviços de inspeções estruturais, manutenção de motores e aviônicos, grandes modificações, nacionalização de aeronaves, pintura, revitalização de interiores e venda e instalação de equipamentos, permitindo que o cliente concentre todas as suas necessidades em um único centro técnico. “A Solojet também investe continuamente em equipamentos homologados para diag-

nóstico, testes, calibração, instalação e certificação de sistemas de aviônicos, além da integração de soluções que aumentam a confiabilidade operacional e mantêm a aeronave atualizada em relação às exigências regulatórias e tecnológicas”, complementa Cláudio.

Com investimentos constantes e a chegada de novas empresas, o Aeroporto de Jundiaí reforça sua posição como referência nacional em manutenção aeronáutica. A tendência é que, nos próximos anos, tecnologias como inteligência artificial aplicada à manutenção preditiva, sensores conectados (IoT), drones para inspeções, realidade aumentada e gêmeos digitais (digital twins) passem a integrar o dia a dia dos hangares, elevando ainda mais o nível tecnológico do complexo e consolidando Jundiaí como um dos mais importantes centros de inovação da aviação brasileira. ♦



Toda manutenção inicia com planejamento técnico detalhado, processos de controle de qualidade e inspeções independentes



Hospital Unimed – Unidade Anhanguera: referência em cuidado, tecnologia e estrutura

Mais do que uma nova unidade, o Hospital Unimed – Unidade Anhanguera nasce para transformar o cuidado em saúde na região. Um projeto pensado para ser referência, unindo alta tecnologia, estrutura moderna e o Jeito de Cuidar Unimed: próximo, humano e seguro.

Serão mais de 12 mil m² dedicados a um atendimento completo, com 140 leitos entre UTIs, maternidade e internação clínica e cirúrgica. A unidade contará ainda com prontos-atendimentos adulto, infantil e obstétrico 24 horas, centro cirúrgico, centro de diagnóstico por imagem e laboratório de análises clínicas.

Tudo isso em um ambiente preparado para oferecer eficiência, inovação e acolhimento em cada detalhe. Um espaço construído para cuidar de pessoas em todas as fases da vida!

Aqui tem dedicação. Aqui tem gente. Aqui tem saúde.



A VOZ EM DEFESA DE QUEM
PRODUZ NA NOSSA REGIÃO.

- Venha para o
CIESP Jundiaí
ASSOCIE-SE!



- ✓ Atuamos em defesa dos interesses da indústria paulista.
- ✓ Representatividade: 14 departamentos atuantes.
- ✓ Cursos, palestras e reuniões: informações estratégicas.
- ✓ Indução de Negócios: networking qualificado.
- ✓ Prestação de Serviços: parcerias e convênios.
- ✓ Amplo espaço para eventos empresariais.